

RIO DE JANEIRO, 8 DE AGOSTO DE 1978

JOSÉ COSTA

Política

O convite feito pelo candidato da Arena ao Senado Federal, Rafael de Almeida Magalhães, para que os candidatos ao Senado pelo MDB debatam com ele — no decorrer da campanha eleitoral — os problemas de interesse do Estado do Rio e os grandes temas lançados no cenário político nacional, encontrou boa repercussão no MDB. Já ontem, um dos candidatos do MDB ao Senado, o deputado Ário Teodoro, manifestava interesse em participar dos debates sugeridos por Rafael de Almeida Magalhães, dizendo que iria consultar seus companheiros de sublegenda no MDB, senadores Nelson Carneiro e Benjamin Farah, sobre se estariam ou não dispostos a participarem destes debates. Ário Teodoro achou muito boa a idéia de Rafael de Almeida Magalhães, por considerá-la, de fato, uma possibilidade de comunicação com o eleitorado, uma vez que a atual Lei Falcão impede o acesso dos candidatos ao rádio e à televisão.

Muita gente vai esperar em vão o rompimento do acordo Chagas-Amaral por causa dos nomes que foram excluídos das chapas de candidatos a deputados federais e estaduais. Na base da exclusão do nome de candidatos este rompimento pode até acontecer, mas é muito difícil. Ao que parece toda a surpresa manifestada pelo senador Amaral Peixoto quando tomou conhecimento das chapas não passou de encenação. Na verdade na chapa estão os seus candidatos, a partir do filho do ex-governador Roberto Silveira, um dos auxiliares do prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco, que está com sua eleição praticamente garantida. Na chapa estão outros nomes. Uns de Amaral, outros de Chagas, para serem negociados oportunamente.

O deputado Flores da Cunha Neto não esperou o fim da Convenção do MDB. Reuniu todo o pessoal do candidato não incluído na chapa de candidatos a deputados estaduais, professor Raimundo de Oliveira, e rumou para a

Praça Serzedelo Corrêa, em Copacabana, onde por volta das dez horas da noite desfilavam pedindo "Anistia, "Anistia", "Anistia". Na Matriz de Nossa Senhora de Copacabana acabava de ser realizada a última missa do domingo, por sinal de homenagem a Padroeira do bairro, Nossa Senhora de Copacabana, uma Santa nascida às margens do Lago Tití caca, de tez morena, mas lindíssima na sua vestimenta. Ao mesmo tempo, antes de findar a missa, o oficiante pedia um minuto de silêncio para morte do Papa Paulo VI.

Uma coisa nada tem a ver com a outra, mas um sinal de vida mais do que evidente, uns cuidando da política, outros da salvação das almas. Na Igreja o padre pregava o desapeço aos bens materiais, a recompensa de um copo d'água, fazendo as leituras do Evangelho de São Mateus, exatamente na parte em que três dos discípulos que estavam com o Cristo, encobertos por uma nuvem, queriam construir tendas para ali ficarem...

Uma segunda-feira sem maiores novidades, mas com o Palácio Tiradentes inteiramente limpo, varrido, escovado, nem parecendo que nele, no domingo, se realizou uma das mais concorridas Convenções do MDB. Mais de mil pessoas disputando as vagas que se afunilam por força do bipartidarismo, nos dois partidos atualmente existentes, como explicava o deputado Paulo Duque a um jornalista analisando o aparecimento dos descontentamentos dos que foram excluídos. Disse o deputado: Tivéssemos o pluripartidarismo e pela existência de muitos partidos os candidatos poderiam obter legenda muito mais facilmente. Defendendo o pluripartidarismo, o deputado lembrou que "ainda é do tempo da existência de 13 partidos" para os quais convergiam as tendências do eleitorado. Hoje, com dois partidos apenas, essas tendências terão que ficar dentro da Arena e do MDB, ali sendo absorvidas, na medida de sua impor-

tância.

O deputado federal Jorge Moura admitiu ontem que uns cinco ou seis nomes da chapa de candidatos a deputados estaduais ainda possam mudar. Explicou que, no seu entender, Amaral e Chagas ainda podem chegar a um acordo quanto à substituição de nomes "principalmente em algumas áreas que façam muita marola". Entre essas áreas, Jorge Moura não teve dúvidas em apontar a do candidato Raimundo de Oliveira. Mas ficou somente neste nome.

Muitos candidatos não incluídos na chapa estão convencidos que foram sacrificados na transa política que assegurou ao senador Nelson Carneiro o direito de disputar a sua reeleição. Um deles explica: "Fez-se muita onda. O senador Nelson Carneiro estava ameaçado. Aí conseguiu-se chegar a um estado de concessão, mediante alguns cortes nas chapas. Foi isso o que ocorreu. Fomos sacrificados para salvar a cabeça do senador Nelson Carneiro."

O senador Nelson Carneiro está convencido que valerá a pena trabalhar muito para ser reeleito. O MDB de Chagas, ostensivamente, vai lutar para eleger o deputado Ário Teodoro, tendo como opção o senador Benjamin Farah. Ele corre em faixas próprias, mas desta vez sem o apoio dos candidatos reconhecidamente chaguistas. Ainda por cima tem que enfrentar os candidatos da Arena: Rafael de Almeida Magalhães que começa a crescer. Sandra Cavalcanti que promete uma boa surpresa eleitoral. E o outro candidato da Arena, que poderia ser o senador Vasconcellos Torres. Mas como o campo político para o Senado está muito minado e a Igreja ostensivamente trabalha contra Nelson Carneiro pelo seu passado de líder divorcista, a reeleição está difícil.